



RECONHECER PARA CUIDAR: COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL CINÉSICA DO RECÉM-NASCIDO E O ENFERMEIRO

RECOGNIZE TO CARE: NON-VERBAL KINESIC COMMUNICATION OF THE NEWBORN AND THE NURSE

Debora Laurentino¹
Andreia Valéria de Souza Miranda²
Nayara Alano de Moraes³
Magali Tagliari Graf⁴

RESUMO: Em sua vida profissional, o enfermeiro utiliza a comunicação para realizar diversas atividades. Dentre eles, a sua atuação como educador e cuidador, além de ser o elo entre a equipe multiprofissional e os diversos serviços de cuidado indireto, exige do enfermeiro maior habilidade de comunicação. A comunicação é um processo interativo no qual compartilhamos informações, pensamentos, sentimentos e emoções. Conhecer as expressões cinésicas são fundamentais para identificar os sentimentos e transmissão que o RN está passando para o receptor, tornando-o mais assertivo a conduta que o RN necessita naquele momento. Desse modo, o objetivo deste artigo é enfatizar o reconhecimento da comunicação não verbal cinésica do recém-nascido e suas implicações no cuidado do enfermeiro. Este estudo adota como estratégia metodológica, a revisão bibliográfica na forma qualitativa, ela possibilita de acesso à experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto. O Enfermeiro como responsável da tomada de decisão nos cuidados, necessita de uma comunicação eficaz capaz de gerar um vínculo de confiança entre ele, recém-nascido e família. Essa ligação do enfermeiro com a família é primordial para um cuidado humanizado, pois quando gerada essa confiança ela reflete diretamente no RN através da comunicação não verbal. É necessário que o enfermeiro identifique e crie diversos meios que os clientes possam utilizar para comunicarem-se de forma não verbal, gerando assim um processo comunicativo.

PALAVRAS CHAVE: enfermagem; comunicação não verbal cinésica; cuidado em enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem, 10ª fase do Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: deboralaurentino11@gmail.com

² Doutora em Educação. Enfermeira. Docente UNIFACVEST e orientadora deste artigo. E-mail: andreiavaleriamiranda@hotmail.com

³ Coordenadora e docente do curso de Enfermagem da UNIFACVEST. Mestre em Educação, Especialista em Obstetrícia, Gestão dos Serviços de Saúde, Saúde da Família. Enfermeira na Secretaria Municipal de Saúde de Lages. E-mail: prof.nayara.moraes@unifacvest.edu.br

⁴ Mestre em Educação. Enfermeira. Docente UNIFACVEST e orientadora deste artigo. E-mail: prof.magali.graf@unifacvest.edu.br

Revista Gepesvida

ABSTRACT: In his professional life, nurses use communication to perform various activities. Among them, his role as an educator and caregiver, in addition to being the link between the multiprofessional team and the various indirect care services, requires nurses to have greater communication skills. Communication is an interactive process in which we share information, thoughts, feelings and emotions. Knowing the kinesic expressions are essential to identify the feelings and transmission that the NB is passing to the recipient, making the conduct that the NN needs at that moment more assertive. Thus, the aim of this article is to emphasize the recognition of the newborn's kinetic non-verbal communication and its implications for nurse care. This study adopts as a methodological strategy, the bibliographic review in qualitative form, due to the possibility of access to the experiences of authors who have already researched on the subject. The nurse as responsible for decision-making in care, needs an effective communication capable of generating a bond of trust between him, newborn and family. This connection between the nurse and the family is essential for humanized care, because when this trust is generated, it reflects directly on the NB through non-verbal communication. It is necessary for the nurse to identify and create different means that clients can use to communicate non-verbally, thus generating a communicative process.

KEYWORD: nursing; kinetic non-verbal communication; nursing care.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é um processo de interação no qual compartilhamos mensagens, ideias, sentimentos e emoções, podendo influenciar o comportamento das pessoas que, por sua vez, reagirão a partir de suas crenças, valores, história de vida e cultura.

No cotidiano profissional a enfermeira utiliza a comunicação para o desempenho de suas diversas atividades. Dentre estas, a sua função como educadora e prestadora de cuidados, bem como, ser elo entre a equipe multiprofissional e os diferentes serviços de cuidado indireto, exige da enfermeira um maior domínio da habilidade de comunicar-se. Assim, o uso consciente da comunicação tende a facilitar o alcance dos objetivos da assistência de enfermagem tendo atenção e sensibilidade para se conectar com paciente através da comunicação não verbal, sendo assim a escolha do tema liga dois fatores essenciais, cinésica e humanização, para um cuidado integral de enfermagem ao RN.

De acordo com Knapp (1982) a comunicação não verbal exerce fascínio sobre a humanidade desde seus primórdios, pois envolve todas as manifestações de comportamento não expressos por palavras, como cinésica, proxêmica, paralinguagem, tacêsica e características físicas. Está presente no nosso dia-a-dia, mas, muitas vezes, não temos consciência de sua ocorrência e, nem mesmo, de como acontece. Dentre as teorias de comunicação não verbal, esta pesquisa abordou mais especificamente a

Revista Gepesvida

Teoria cinésica, com ênfase no olhar atento e sensível da equipe de enfermagem.

Birdwhistell apud Silva (1989) refere em seus estudos sobre comunicação não-verbal que apenas 7% dos pensamentos (das intenções) são transmitidos por palavras, 38% são transmitidos por sinais paralinguísticos (entonação de voz, velocidade com que as palavras são ditas) e 55% pelos sinais do corpo, alertando-nos para o fato de que, apesar de muitas vezes valorizarmos mais as palavras, os sinais não-verbais podem estarem comunicando muito mais.

Assim, se os movimentos corporais caracterizam a comunicação cinésica, e o RN comunica-se predominante pelos movimentos, pode-se entender a importância de se analisar o comportamento do recém-nascido como forma de comunicação não-verbal, para que, assim, possa se identificar se desenvolveu habilidades de ajustar-se sistematicamente aos estímulos.

Este ajuste é promovido pelos sistemas autônomo, motor, estado de alerta, sistema de atenção e interação e sistema autorregulado. Cada um desses sistemas interage um com outro, dando as indicações de preparo para interação e procedimentos a serem realizados nessa população (TAME; SILVA, 2006).

Sendo assim, este tema foi escolhido em virtude da curiosidade e da leitura durante a graduação sobre a comunicação não verbal cinésica e também em conversa com colegas que trabalham com recém-nascidos, sobre a importância do olhar sensível com RN internado em Unidade Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Despertou a importância de o enfermeiro ter atenção e sensibilidade para se conectar com paciente por meio da comunicação não verbal, sendo assim a escolha do tema liga dois fatores essenciais para um cuidado humanizado de enfermagem ao RN.

Desse modo o objetivo deste artigo é enfatizar o reconhecimento da comunicação não verbal cinésica do recém-nascido e suas implicações no cuidado do enfermeiro.

Tendo a comunicação cinésica como umas das principais formas que o RN utiliza para se expressar-se, e muitas vezes o receptor não compreende, mostra a importância da equipe de enfermagem aprimorar seus conhecimentos sobre o tipo de comunicação e deixar seu lado sensitivo mais palpável, pois tendo uma expressão melhor desses dois fatores permite um ambiente um manuseio de práticas mais

humanizadas.

2. METODOLOGIA

Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa traz subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Maia e Caregnato (2008) colocam em relevo a capacidade de inovação inerente a essa busca, fazendo-nos perceber que a construção multidimensional do conhecimento eleva a ciência em seu caráter evolutivo e mutável e faz da pesquisa o seu instrumento básico.

Desta maneira segundo os autores acima, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a novas conclusões.

Este estudo adota como estratégia metodológica, a revisão bibliográfica na forma qualitativa, pela possibilidade de acesso às experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

O local de busca utilizado nesse trabalho foi Scientific Electronic Library Online (SciELO), em artigos publicados de 2000 a 2020 e o critério de busca se deu pela leitura completa de artigos que continham as palavras chaves: “comunicação não verbal, recém-nascido, cinésica, enfermagem, humanização”. Os resultados dos achados na

Revista Gepesvida

busca serão apresentados a seguir, na tabela 1.

Título do artigo	Autores	Ano
A Comunicação Não-Verbal Na Área Da Saúde	Ana Paula Ramos, Francine Manara Bortagarai	2011
Comunicação Não-Verbal Em Enfermagem: O Processo Comunicacional Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal	Anna Maria de Oliveira Salimena, Iêda Maria Ávila Vargas Dias , Leila Rangel da Silva, Lílian do Nascimento	2013
A Equipe De Enfermagem E A Comunicação Não Verbal	Priscilla Valladares Broca , Márcia de Assunção Ferreira	2014
A Influência Da Comunicação Não Verbal No Cuidado De Enfermagem	Carla Cristina Viana Santos KanejiShiratori	2005
Comunicação Não-Verbal: Reflexões Acerca Da Linguagem Corporal	Lúcia Marta Giunta da Silva Virginia Visconde Brasil Heloísa Cristina Quatrini Carvalho Passos Guimarães Beatriz Helena Ramos de Almeida Savonitti Maria Júlia Paes da Silva	2000
Importância Da Comunicação Não-Verbal Na Assistência De Enfermagem	Rocha, Elaine Da Silva Nunes Queiroz, Ana Paula Oliveira Páscoa, Francisca Roberta Barros Lima, Francisca Elisângela Teixeira	2009
A Comunicação Não Verbal Do Recém-Nascido E O Cuidado De Enfermagem Em Uti Neonatal: Um Estudo Com A Equipe De Enfermagem	Viviane De Souza Izidor0	2014

TABELA 1: Artigos selecionados para compor a amostra da pesquisa
FONTE: autora da pesquisa, 2020.

A análise dos dados ocorreu pela técnicas a análise temática que é um método para identificar, analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados. Ela minimamente organiza e descreve o conjunto de dados em (ricos) detalhes. No entanto, ela muitas vezes também vai mais longe do que isso, e interpreta vários aspectos do tema de pesquisa (Boyatzis, 1998).

Conforme Braun & Clarke (2006), esse tipo de análise “deve ser vista como um método fundamental para análise qualitativa e é o primeiro método que os pesquisadores deveriam aprender, pois fornece habilidades básicas que serão úteis para realizar muitas outras formas de análise qualitativa” (p. 04).

Os resultados foram discutidos de acordo com os seguintes temas:

4. ANÁLISE E RESULTADOS

A comunicação é essencial quando falamos de cuidado, através da comunicação não-verbal pode-se analisar detalhes primordiais para um cuidado de integral de qualidade. Através desse elo entre comunicação e cuidado, a equipe fornece para seu cliente todo um processo que retribuirá para seu bem estar e recuperação. Comunicação não verbal tem a potencialidade de apenas com o olhar da enfermagem conseguir identificar as necessidades que o seu cliente esta apresentando.

4.1 RECONHECENDO A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL CINÉSICA

A comunicação não verbal é ato de observar e entender outro individuo, ela possibilita entender sentimentos, expressões e toda mensagem que está sendo transmitida sem nenhum som, a comunicação não verbal se divide em diferentes processos possibilitando que assim que ela seja tão efetiva quanto a verbal.

Para Broca (2014) comunicação não verbal é o poder resgatar a capacidade do ser humano em perceber com precisão os sentimentos, as dúvidas e as dificuldades de verbalização das pessoas, além de ajudar a potencializar a comunicação do indivíduo e principalmente no que diz respeito ao seu modo de transmitir a mensagem.

Além disso, faz-se importante implementar estratégias para uma efetivação do cuidado que facilite detectar qual a real mensagem o cliente quer transmitir, visto que se observa na prática a falha do processo comunicativo, já para Santos (2005) comunicação não verbal ganha importância porque ela pode confirmar ou negar a mensagem transmitida através da expressão verbal e também pelo fato desta estar sempre presente, esteja a comunicação verbal sendo emitida ou não.

A comunicação não verbal cinésica integra o campo dos movimentos corporais. A cinésica engloba cinco áreas que são elas: contacto visual, os gestos, as expressões faciais, a postura e os movimentos da cabeça. Quando falamos de cinésica em recém-nascido, o olhar precisa ser mais sensível as expressões faciais e os movimentos da cabeça, através dessas duas áreas da cinésica é possível identificar sinais importantes que o RN está transmitindo.

Revista Gepesvida

Existe uma concepção que implica a dizer que embora o choro seja uma das principais formas de comunicação do recém-nascido, está não deve ser a única a ser considerada, uma vez que estas formas sejam percebidas é imprescindível a predisposição além da sensibilidade e observação da equipe que dele cuida. Desta forma, a equipe alcançara o nível da significância fundamental nos preceitos cinesticos de comunicação. (NASCIMENTO, 2013 p 47)

Conhecer as expressões cinésicas são fundamentais para identificar os sentimentos e transmissão que o RN está passando para o receptor, tornando mais assertivo a conduta que o RN necessita naquele momento.

De acordo com Santos e Santos (2008) pode-se caracterizar cada expressão facial dos diversos sentimentos:

Afetividade/ Felicidade: “fixação do olhar, com pupila dilatada, olhar brilhante, endireitamento do nariz, medo/insegurança: “pálpebras fechadas rapidamente ou abrindo-se excessivamente, expressão séria e rígida, franzimento dos lábios”.

Dor: “choro, olhos fechados, rugas na testa, lábios comprimidos, aumento da rigidez facial, comissura da boca para baixo e suor frio”, Tristeza: “comissura da boca voltada para baixo, sobrancelhas oblíquas, olhar cabisbaixo, choro”.

Ansiedade/Angústia: “suor na região frontal, palidez, rugas na fronte, mordiscar os lábios ou cutícula”. (Santos, C.C.V., Shiratori, K. Santos, 2008).

A comunicação não verbal enfatiza a importância do conhecimento dos sinais que ela apresenta durante todo processo de cuidado que o cliente precisa ser assistido pela equipe.

A enfermagem sendo contato mais direto com cliente e sempre estabelecendo um forte vínculo na comunicação verbal, pode aprimorar a comunicação não verbal contribuindo para uma assistência mais afetiva dentro da equipe, principalmente pelo enfermeiro gestor trazendo assim uma melhoria na assistência prestada.

4.2 COMUNICAÇÃO CINÉSICA: IMPLICAÇÕES DO CUIDADO DO ENFERMEIRO AO RN

A comunicação não verbal mesmo sendo conhecida pelos profissionais da enfermagem, não é um tema abordado com frequência dentro da graduação, sendo assim muitos profissionais acabam indo para campo profissional sem conhecer todos os

Revista Gepesvida

tipos de comunicação não verbal, dificultando assim o processo de análise não verbal do cliente.

Quando é possível estabelecer um processo de comunicação efetivo entre os profissionais da equipe de enfermagem e também da equipe de saúde como um todo, podem-se praticar os conhecimentos fundamentais sobre a comunicação e praticar habilidades de relacionamento interpessoal para agir positivamente na assistência ao para cliente. (BROCA E FERREIRA, 2012, p. 6)

Para Nunes, Oliveira e Barros (2009) a comunicação não verbal deve ser utilizada por toda a equipe de enfermagem com o objetivo de aumentar a interação enfermagem-cliente, proporcionando maior segurança, eficácia e satisfação no processo terapêutico. Embora não seja verbalizado, sensações como: medo, insegurança, dor, tristeza, ansiedade, angústia, entre outros, podem ser observadas pela equipe de enfermagem.

A passividade dos sujeitos em sua relação com o profissional de saúde pode levá-los a se tornarem apenas um número, um caso clínico, uma ferida ou uma lesão diante de um olhar tecnicista. Por isso, a importância de se considerar a comunicação não-verbal como elo fundamental no processo de cuidado em saúde. ((RAMOS e BORTAGARAI, 2011, p. 7)

Quando falamos de comunicação não verbal no cuidado do recém-nascido, ela se torna a principal comunicação para entender qual será a linha de cuidado que deve ser realizado, o olhar sensível da equipe de enfermagem pode tornar o cuidado mais eficaz e rápido caso contrário ele pode ser um processo mais demorado até conseguir observar os sinais.

A inabilidade para compreender as mensagens emitidas pelo cliente constitui-se em barreiras da comunicação e esta é uma capacidade que pode ser desenvolvida pelo profissional de saúde, objetivando-se desta forma, a melhoria da qualidade da assistência a ser prestada (SANTOS e SHIRATORI, 2008, p. 1).

Nascimento (2013) destaca em sua pesquisa que os profissionais muitas vezes não valorizam ou não atentam seu olhar para as manifestações dos neonatos hospitalizados.

Fundamental uma comunicação efetiva e afetiva entre os profissionais e o RN para que o cuidado vá além das técnicas e procedimentos. E isso implica em presença, olhar atento, escuta sensível, olhar habilidoso, mãos que acalentam e foco naquele ser que necessita ser cuidado e para isso necessita ser compreendido em sua integralidade, para que cuidar seja mais que um

Revista Gepesvida

ato, mas também uma intenção de contribuir para sua recuperação e desenvolvimento. (IZIDORO, 2014, p. 9)

O recém-nascido é mais sensível e precisa de um cuidado mais atento a qualquer movimento perto dele ou até mesmo ao tocar, tudo que incomodar ele será através da expressão corporal que essa comunicação é transmitida.

Ainda existe muita dificuldade por parte da equipe de reconhecer as expressões cinésicas que o RN transmite. A UTIN por ser um ambiente silencioso, porém com possibilidades que grandes focos de luzes e aparelhos que possuem som, a reação do RN é através do choro, mas quando se trata de patologia ele expressa frequentemente com as expressões cinésicas, sendo assim a equipe precisa trocar pensamento de que apenas o choro é uma transmissão do RN e abrir seu lado sensitivo para compreender através do vínculo criado com RN a sua comunicação não verbal. O laço criado entre profissional e RN facilita nessa troca de comunicação, passando assim através do toque uma segurança maior pro RN.

O reconhecimento da linguagem não verbal do recém-nato é uma das estratégias para o cuidado humanizado, em especial no âmbito da UTIN, isso porque o trabalho da equipe de enfermagem dentro de uma UTI Neonatal é um desafio constante que requer vigilância, habilidade, respeito, aprimoramento da sensibilidade, compreensão dos chamados e respostas e olhar intuitivo, pois o neonato não se expressa verbalmente, é extremamente vulnerável e altamente dependente da equipe. (IZIDORO, 2014, p 40)

Para realizar um cuidado humanizado de qualidade é necessário que a equipe de enfermagem explore os sinais de comunicação não verbal que o recém-nascido está transmitindo em todo procedimento e permanência dentro da uma unidade de internação.

A assistência, portanto, não deve ser direcionada somente para condutas técnicas operacionais, mas também para uma tecnologia associada ao acolhimento, desenvolvendo uma visão afetuosa, que vem do coração do cuidador para o ser que está sendo cuidado em sua integralidade, respeitando sua individualidade. O reconhecimento da linguagem não verbal do recém-nato é uma das estratégias para o cuidado humanizado, em especial no âmbito da UTIN, isso porque o trabalho da equipe de enfermagem na UTI Neonatal é um desafio constante que requer vigilância, habilidade, respeito, aprimoramento da sensibilidade, compreensão dos chamados e respostas e olhar intuitivo, pois o neonato não se expressa verbalmente, é extremamente vulnerável e altamente dependente da equipe. Para isso, o profissional de enfermagem parte do choro e da expressão corporal do RN para decodificar e direcionar as ações de cuidado ao mesmo. (PINHEIRO, 2014, p. 2)

O Enfermeiro como responsável da tomada de decisão nos cuidados, necessita

Revista Gepesvida

de uma comunicação eficaz capaz de gerar um vínculo de confiança entre ele, recém-nascido e família. Essa ligação do enfermeiro com a família é primordial para um cuidado humanizado, pois quando gerada essa confiança ela reflete diretamente no RN através da comunicação não verbal. É necessário que o enfermeiro identifique e crie diversos meios que os clientes possam utilizar para comunicarem-se de forma não verbal, gerando assim um processo comunicativo.

Santos, C.C.V., Shiratori, K. (2008) compreendem o relacionamento entre o Enfermeiro e o Cliente e destacam que este relacionamento faz parte do processo terapêutico que visa a manutenção e a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

A assistência do enfermeiro no processo de cuidar exige algumas habilidades além da técnica, essas habilidades são primordiais, pois ouvir, olhar, sentir e compreender é a base para entender melhor a comunicação não verbal, criando uma aproximação maior do enfermeiro com cliente, podendo assim compreender melhor as necessidades expressadas pelo cliente permitindo aprimorar cada vez mais os cuidados.

Influência que a comunicação não verbal pode ocasionar durante os cuidados de enfermagem, posto que a aproximação Enfermeiro – Cliente, justifica-se devido à necessidade do estabelecimento de uma comunicação e do relacionamento interpessoal, objetivando a melhoria da qualidade da assistência a ser prestada ao cliente. (SANTOS, SHIRATORI, 2008, p. 3).

Existe uma diferença entre os cuidados de enfermagem, isso é visível na evolução do cliente, quando se trata de RN, observa-se que quando enfermeiro cria esse vínculo pela comunicação não verbal de aproximação o RN consegue sentir criando assim uma cinésica de segurança e cada vez mais durante os procedimentos diminuindo a cinésica de medo que se corpo expressa. O enfermeiro não precisa ser mais experiente no procedimento que vai realizar, mas quando ele desenvolve as habilidades de comunicação não verbal o RN consegue sentir no toque, isso torna até mesmo os procedimentos menos doloroso para o RN, pois ele se sente seguro o que acalma ele no momento.

Interessante ressaltar a importância da utilização da comunicação não verbal ser utilizada pela equipe de enfermagem, uma vez que se objetiva cuidar do ser humano de maneira holística, considerando o cliente como um ser singular, onde os cuidados a serem prestados a ele deverão ser feitos de forma individualizada e peculiar a cada sujeito, pois este é um ser humano

Revista Gepesvida

inserido dentro do contexto bio-psicosocial. (SANTOS, SHIRATORI, 2008, p. 3).

Além de criar e aprimorar essas habilidades que a comunicação não verbal exige para que o RN possa se sentir mais seguro e crie essa ligação, o enfermeiro precisa ter um cuidado singular, porém estar sempre atento as necessidades prioritárias de todos os RN, pois as expressões cinésicas podem ser a mesma e com a mesma intensidade, mas existe uma particularidade de cada cliente desde forma do toque na hora de pegar ele até de manusear a incubadora, essas particularidades o enfermeiro desenvolve conforme ele vai se conectando com o RN e convivendo também com a família, principalmente a mãe, pois ela sempre consegue desenvolver essa comunicação não verbal de forma mais rápida, assim enfermeiro cria um vínculo com a família e com RN.

O Enfermeiro é o responsável também por preparar a sua equipe para olhar para comunicação não verbal como uma habilidade a ser desenvolvida para facilitar o contato e aprimorar os cuidados, durante toda graduação não é falado sobre a importância da comunicação verbal e nem quanto ela é essencial, muitos assumem um ambiente de trabalho sem ao menos saber se que cinésica é a forma de expressão e quanto ela fala sobre um cliente, o papel do enfermeiro entra de grande importância criando uma educação permanente com a sua equipe, devolvendo essa habilidade dentro da sua equipe para tornar a assistência de enfermagem mais completa e desenvolvendo ainda mais o cuidado humanístico da sua equipe.

O Enfermeiro carrega importante atribuição de não apenas de lidar com a sua equipe, mas de desenvolver essa habilidade de sensibilidade que a comunicação não verbal exige, pois isso diretamente vai refletir na sua equipe e que essa esteja alinhada em um cuidado humanizado, singular e com habilidades sensitivas de observações de cinésicas.

Quando um graduando escolhe enfermagem se imagina as técnicas, as cirurgias, correria da urgência e emergência e o cuidar tudo isso é real, existe até mais do que se imagina, mas quando falamos de enfermagem e cuidar o olhar é um horizonte maior.

Cuidar ao falar parece simples, mas ele exige uma mudança de postura e pensamentos. No cuidar não existi nunca pensar individual ou nas atitudes daquele

Revista Gepesvida

cliente, sempre o cuidar precisa ser como gostaria de ser cuidado, muitas vezes não é ato mais fácil, porém é o necessário.

Técnicas são fundamentais, mas a sensibilidade que um enfermeiro precisa desenvolver é essencial porque apenas em um olhar existe comunicação com o cliente e muitas vezes é só esse olhar que tem como forma de se sentir amado e importante, com o olhar o enfermeiro identifica o que a expressão corporal do ser cuidado está falando.

Cuidar humanizado é zelar do outro como fosse seu, é fazer o possível e o impossível pelo outro para seu conforto, para aliviar o máximo aquela dor ou medo que ele está expressando estar sentindo, ter empatia de sorrir pelos resultados positivos deles e criar formas de melhorar aqueles resultados negativos.

Zelar pela vida do outro é ser enfermeiro, mas se fala muito hoje em dia que enfermagem e a profissão do futuro, mas na verdade ela é a profissão de todas as épocas os verdadeiros enfermeiros cuidam como fosse do seu sangue, zelam da sua equipe como se fosse sua família, aprimoram seu lado sensível todos os dias e principalmente nunca desistem do cuidar do seu cliente.

5. CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a comunicação não verbal pode melhorar o relacionamento entre o enfermeiro e seu cliente, mostrando que a equipe em um todo consegue ser mais ágil e eficaz quando estabelece essa observação mais profunda da comunicação não verbal.

Por meio da cinésica pode se identificar o verdadeiro objetivo que o RN está transmitindo, a expressão que ele está passando para o receptor seja ela de dor ou uma melhora em seu quadro. A comunicação não verbal enfatiza a importância da compreensão dos sinais que surgem ao longo do processo de enfermagem. Os sinais requerem a assistência da equipe ao cliente.

O enfermeiro responsável pela tomada de decisão de enfermagem precisa se comunicar de forma eficaz e ser capaz de estabelecer um vínculo de confiança entre ele, o recém-nascido e a família. Essa conexão entre o enfermeiro e os familiares é essencial para o cuidado humanizado, pois quando essa confiança surgir, ela se refletirá

Revista Gepesvida

diretamente no RN por meio da comunicação não verbal.

A comunicação não-verbal é um assunto que deve ser introduzido desde da graduação para que os profissionais possam ter esse conhecimento teórico e apliquem na prática, possibilitando assim reconhecer com facilidade os sinais cinésicos que estão sendo expressados para o receptor, gerando assim um elo entre profissional e cliente permitindo um atendimento mais eficaz e humanizado.

REFERENCIAS

BROCA, Priscilla Valladares; FERREIRA, Márcia de Assunção. **A equipe de enfermagem e a comunicação não verbal**. *Rev Min Enferm.*, [s. l.], v. 18, ed. 3, p. 697-702, 22 ago.2014;Disponível: www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140051 ; Acessado em 01 Julho de 2020.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 61., 2009, Fortaleza. **Importância da comunicação não-verbal na assistência de enfermagem** [...]. Natal: [s. n.], 2009.3 p.; Disponível: http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/01380.pdf;Acesso em 18 Junho de 2020

IZIDORO, VIVIANE DE SOUZA. **A comunicação não verbal do recém-nascido e o cuidado de enfermagem em uti neonatal**: um estudo com a equipe de enfermagem. Orientador: FÁTIMA HELENA DO ESPÍRITO SANTO. 2013. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM) - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA, Niterói, 2014; Disponível <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3289> ; Acessado em 12 Julho de 2020.

NASCIMENTO, Lílian do. **Comunicação de recém-nascidos em unidade de terapia intensiva neonatal**: DECODIFICAÇÃO POR ENFERMEIROS. Orientador: Iêda Maria Ávila Vargas Dias. 2013. 112 f. Dissertação (Pós-Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011; Disponível: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3289>; Acessado em 22 Agosto de 2020.

PIZZANI, Luciana *et al.* A Arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012; Disponível: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acessado em 15 Maio de 2020

PONTES, Elaine Pereira *et al.* Comunicação não verbal na unidade de terapia intensiva pediátrica: percepção da equipe multidisciplinar. **Rev. Min. Enferm.**, [s. l.], v. 18, ed. 1, p. 152-157, 26 fev. 2014; Disponível <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140012>; Acessado em 18 Julho de 2020.

Revista Gepesvida

RAMOS, Ana Paula; BORTAGARAI, Francine Manara. A comunicação não-verbal na área da saúde. **Rev. CEFAC**, São Paulo, ano 2011, p. 1 - 5, 24 fev. 2011; Disponível https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462012000100019&script=sci_abstract&tlng=pt Acessado em 09 Junho de 2020.

SANTOS, Carla Cristina Viana *et al.* A influência da comunicação não verbal no cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 58, n. 4, p. 7-434, jul./ago. 2005; Disponível https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672005000400010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acessado em 27 Julho de 2020.

SANTOS, C.C.V.; SHIRATORI, K. COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL: IMPORTÂNCIA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM. **Revista Eletrônica Quadrimestral de Enfermaria**, [S. l.], n. 12, p. 1 - 9, fev. 2008. Disponível <https://doi.org/10.6018/eglobal.7.1.912>, Acessado 22 Setembro 2020.

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 17., 2013, São Paulo. **Comunicação não-verbal em enfermagem: o processo comunicacional em unidade de terapia intensiva neonatal [...]**. São Paulo: [s. n.], 2013. 1 disponível <<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140012>> Acessado : 09 Julho de 2020.

SILVA, Lucia Marta Giunta da *et al.* Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. *Rev. latino-am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 52-58, agosto 2000; Disponível https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000400008; Acessado: 25 Julho de 2020.

TEIXEIRA, Enise Barth. A Análise de Dados na Pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. Editora Unijuí, Ijuí, ano 1, n. 2, p. 177-201, jul./dez. 2003. Disponível em <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2003.2.177-201>; Acessado: 10 Junho de 2020.

Recebido em 25 de agosto de 2021

Aceito em 01 de dezembro de 2021